

EM AUTAZES

# Demarcação gera audiência

Preocupação é que principal bacia leiteira do Estado, com produção anual de 9,5 milhões de litros, seja prejudicada

TEREZINHA PATRÍCIA  
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A demarcação de áreas indígenas em Autazes (a 118 quilômetros de Manaus) será discutida hoje, em audiência pública, na sede do município. A iniciativa de levar o assunto ao debate foi da Federação da Agricultura do Amazonas (Faea) e Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetagri), que temem prejuízos na maior bacia leiteira do Estado. A produção de Autazes é de 9,450 milhões de litros de leite ao ano.

"É no diálogo que as coisas se resolvem", diz o coordenador regional substituto da Fundação Nacional do Índio (Funai), Odiney Hayden. "Apesar de o convite para a audiência ter chegado à instituição somente ontem à tarde, a Funai será representada por um técnico indigenista e um técnico do setor fundiário", prometeu.

As áreas em questão são denominadas: Murutinga, Ponciano e Sissaiña, que além de Autazes, abrangem também uma parte do Careiro da Várzea.

Demarcadas, as reservas irão abranger áreas do Autaz-Mirim, compreendendo o rio Mutuca, Sissaiña, Patauí, Vila do Novo Céu, lago de Murutinga, parte do lago do Mastro, lago do Iauçu, Paraná do Cuia e ramal do Novo Céu.

## PREJUÍZOS

A Faea pretende mostrar na audiência que a demarcação pode



Argumento é que demarcação prejudicará produção de leite em Autazes, pois para criar reservas indígenas, 400 produtores de leite serão desapropriados



## Audiência Pública

**A audiência pública em Autazes será realizada hoje, a partir das 14h, no Ginásio Municipal e estará aberta a todos os interessados. O município tem uma população indígena de 8.744 pessoas, predominando muras e apurinãs.**

trazer prejuízos para a produção de leite em Autazes, porque para criar as reservas, será necessário desapropriar em torno de 400 propriedades.

Hayden argumenta que haverá uma desocupação em prol dos indígenas e no futuro, serão realizados investimentos na área. Ele lembra que na área indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima, cuja demarcação ge-

rou muita polêmica, já estão sendo feitos investimentos.

A assessoria da Faea informa que a expectativa do presidente, Muni Lourenço Silva Junior, é que cerca de 2 mil pessoas de comunidades como a Novo Céu e Autaz Mirim participem da audiência pública.

A federação mobilizou cinco balsas para transportar os interessados em participar da reu-

nião. Além disso, solicitou a presença das polícias Militar e Federal "para conter os ânimos, caso as discussões se intensifiquem e provoquem alguma reação dos povos indígenas que participarão da audiência pública", diz a assessoria.

Foram convidados representantes da Prefeitura de Autazes e da Câmara dos Vereadores do município.

## Sustento vem da agricultura e pecuária

Autazes tem 31.774 habitantes, de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano passado. A maioria dos moradores desenvolve atividades de agricultura e pecuária, destacando-se a mandioca para produção de farinha. Na pecuária eles se dedicam à criação de gado bovino e de búfalos.

A bacia leiteira movimenta quase R\$ 12 milhões ao ano. Na localidade de Novo Céu está em implantação uma agroindústria para beneficiamento do leite. O número de criadores na área que está sendo demarcada é da ordem de 315, com um rebanho de 23,5 mil animais entre bovinos e bubalinos. A produção anual de carne da área em questão é de 423 toneladas e a de queijo é da ordem de 310 toneladas. Os dados são do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas (Idam).

Na região que está sendo demarcada, a produção de leite é de 3,1 bilhões de litros ao ano, representando 310 toneladas de queijo.